

O Caminho do Amor

O Caminho do Amor

CAPITULO OITO

A Esperança que Não Decepciona

A Esperança que Não Decepciona

Paulo escreveu da prisão palavras que ressoam através dos séculos: «Porque para mim o viver e Cristo, e o morrer e ganho». Não falava como quem teme a morte. Falava como quem sabe que há algo do outro lado — algo melhor, algo que faz as correntes presentes parecerem leves em comparação.

A esperança cristã não é otimismo vago nem ilusão para se consolar. Está ancorada em um evento histórico: a ressurreição de Jesus. «Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem», diz Paulo. Se Cristo ressuscitou, então a morte não tem a última palavra. Se ele venceu o túmulo, nós também o venceremos nele.

O próprio Jesus prometeu: «Eu sou a ressurreição e a vida; quem cre em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive, e cre em mim, nunca morrerá». Estas palavras ele disse diante do túmulo de seu amigo Lázaro, momentos antes de demonstrar seu poder sobre a morte. Não eram teoria filosófica. Eram declaração de autoridade.

O que isso significa para como vivemos hoje? Significa que podemos enfrentar as dificuldades com perspectiva eterna. Paulo diz assim: «Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada». Não minimiza o sofrimento — Paulo conhecia o sofrimento melhor que a maioria — mas o coloca em contexto.

Também significa que as despedidas não são finais. «Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança». O luto é real e necessário. O próprio Jesus chorou junto ao túmulo de Lázaro. Mas o luto cristão está tingido de esperança. Não é um adeus para sempre, mas um «ate logo».

João teve uma visão do final de todas as coisas: «E Deus limpou de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas». Um dia, tudo será restaurado. Tudo o que o pecado quebrou será curado. Toda injustiça será corrigida. Todo amor verdadeiro será reunido.

Enquanto isso, vivemos no «já mas ainda não». Já somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou plenamente o que seremos. Já temos o Espírito como garantia da herança, mas ainda não a possuímos em sua totalidade. Caminhamos por fé, não por vista.

Esta esperança não nos torna passivos diante do sofrimento do mundo nem indiferentes à justiça. Ao contrário — porque sabemos que o Reino vem, trabalhamos para que venha. Porque cremos na restauração final, participamos da restauração presente. Alimentamos o faminto, visitamos o preso, cuidamos do doente — não porque pensemos que resolveremos todos os problemas, mas porque assim se parece o Reino, e queremos que se veja já.

A esperança cristã não decepciona, diz Paulo, «porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado». Não é esperança construída sobre nossos méritos nem sobre circunstâncias favoráveis. É esperança ancorada no caráter de Deus — e ele é fiel.